

ESTÉTICA POLIFÔNICA: UM PARALELO ENTRE O FEMINISMO E A POLIFONIA A PARTIR DO ENSAIO BAKHTINIANO NA OBRA SÃO BERNARDO DE GRACILIANO RAMOS

Katrine Ribeiro Gonzaga Borges¹Émile Cardoso Andrade²Elissandra de Lima Gouveia de Moraes³Mariana Sena da Mata⁴Reybia Bueno Ramos⁵Leônia Souza de Paula⁶

RESUMO: Diante dos estudos realizados e dos pensamentos de Dostoiévski e Bakhtin, e a fins de abordar as características da estética polifônica em relação ao feminismo, é possível identificar essa possibilidade em vários gêneros do romance. Neste trabalho, para granjear os objetivos propostos sobre a temática, utilizou-se a pesquisa básica, a fim de gerar novos conhecimentos e expor conceitos e posicionamentos acerca do tema. Já o método de análise utilizado foi a pesquisa qualitativa, o qual proporcionou a interpretação e a formulação das discussões sobre os aspectos estudados. Bakhtin faz diversas observações finais sobre a característica estética inovadora da literatura do autor russo, no contraponto com o romance polifônico, as características do discurso de São Bernardo de Graciliano Ramos, na narrativa, prevaleceram à supremacia ideológica, formal sobre o passado e sobre o discurso da trama, amparados teoricamente em Bakhtin (1988), Dostoiévski (1963), dentre outros, de forma que a compreensão de polifonia seja abordada de maneira contextualizada dentro da obra, em paralelo ao feminismo, já que temos Madalena, vítima da crueldade de Paulo Honório. Assim, no decorrer desse estudo, foi possível perceber a inferiorização atribuída ao gênero feminino, mostrando traços marcantes que representaram o caráter agressivo e dominador do homem, em uma época marcada pelo patriarcado.

PALAVRAS-CHAVE: Polifonia. São Bernardo. Feminismo.

¹ Pós-graduada em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa e Espanhola pela FAVENI. Professora do Colégio Cathedral e do Centro Universitário Cathedral – UniCathedral, em Barra do garças/MT. E-mail: katrineprofessora@gmail.com.

² Doutora em Literatura (2011) e mestre em Teoria Literária pela Universidade de Brasília (UnB). Professora da Universidade Estadual de Goiás inscrita no POSLLI – Programa de Pós-graduação stricto sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, campus Cora Coralina. Coordenadora do GPTEC – Grupo de Pesquisa em Imagens técnicas (CNPq). E-mail: emilocaandrade@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Cora Coralina, Cidade de Goiás/Goiás. E-mail: gouveiaelissandra@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa pela FAVENI. Professora do Colégio Cathedral, em Barra do Garças-MT. E-mail: senadamatamariana@gmail.com.

⁵ Mestranda do programa de pós-graduação em Educação (PPGE), UFMT – Cuiabá/MT. Especialista em TGD – Transtorno Global de Desenvolvimento, pela Faculdade Única MG. Professora da Escola Estadual Modelo Santo Antônio em Jaciara/MT. E-mail: aybier@hotmail.com.

⁶ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Especialista em Gêneros e Diversidade na Escola pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora efetiva na Rede Estadual na EE Ulisses Guimarães e na Rede Municipal na Escola Municipal Dona Sabina Lazarin Prati em Campo Verde/MT. E-mail: leoniadepaula@hotmail.com.

POLYPHONIC AESTHETICS: A PARALLEL BETWEEN FEMINISM AND POLYPHONY FROM THE BAKHTINIAN ESSAY IN THE WORK SÃO BERNARDO BY GRACILIANO RAMOS

ABSTRACT: In view of the studies carried out and the thoughts of Dostoevsky and Bakhtin, and in order to address the characteristics of polyphonic aesthetics in relation to feminism, and it is possible to identify this possibility in several genres of the novel. In the present work, in order to achieve the proposed objectives on the subject, basic research was used in order to generate new knowledge and expose the concepts and positions on the subject. The method of analysis used was qualitative research, which provided the interpretation and formulation of discussions on the aspects studied, Bakhtin makes several final observations on the innovative aesthetic characteristic of the Russian author's literature, in contrast to the polyphonic novel, the characteristics of the discourse of São Bernardo de Graciliano Ramos, in the narrative prevailed the ideological, formal supremacy over the past and over the discourse of the plot, theoretically supported by Bakhtin (1988), Dostoiévski (1963), among others, so that the understanding of polyphony is approached in a contextualized way within the work in parallel with feminism, since we have Madalena, a victim of Paulo Honório's cruelty. Thus, in the course of this study, it was possible to perceive the inferiority attributed to the female gender, showing striking traits that represented the aggressive and domineering character of men, in a time marked by patriarchy.

KEYWORDS: Polyphony. St Bernard. Feminism.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, assistimos a diversas passagens de clássicos da literatura que trazem a presença feminina através de autores que dão voz às mulheres. Contudo não existe autonomia para essa presença feminina representada dentro da literatura escrita por homens, pois essas vozes são apresentadas por conceitos e visão masculina, como na obra São Bernardo, um romance publicado em 1934, escrito por Graciliano Ramos.

A partir deste livro, Graciliano foi considerado um dos maiores romancistas da literatura brasileira, o autor, na narrativa em questão, teve uma atenção com o uso da linguagem e buscou aproximá-la da linguagem falada, reivindicação de muitos escritores contemporâneos a Graciliano Ramos.

Paulo Honório despertou o interesse em ter herdeiros para assumir suas terras, é quando Madalena, uma professora, ganha espaço na obra dentro do capítulo 12, Paulo Honório usa o interesse e Madalena acredita no amor. Diante disso, Paulo Honório e Madalena, com todas as diferenças e objetivos, casam-se, convivem alguns anos e chegam a ter um filho, situação que leva Paulo ao ciúme sem limites e à solidão, e Madalena à depressão, loucura e morte.

O livro caracteriza-se como uma obra focada no fato de que Madalena está morta e nada pode ser feito para se resgatar a relação ou alterar os caminhos do presente. Paulo Honório é o herói trágico do romance moderno, diferente, claro, do herói da tragédia grega, já que vive em um mundo aberto, infinito e ilimitado no qual se move.

Dessa situação, Madalena, figura feminina, é quem permeia e dá ordem a toda a narrativa do livro, sendo o ponto crucial a dor pela sua morte. Foi seduzida, e tentar supor uma explicação para tal envolvimento com o personagem, que é bruto, cruel e de poucas palavras, e ela esperava um amor, pensou que o convívio de casal mudaria a postura do marido, entretanto, ele possuía outros objetivos, o que gera em Madalena um sentimento de arrependimento.

Nessa direção, estudos estéticos e polifônicos associados à obra expõem que, dentro da narrativa, acontece um deslanche a partir da morte de Madalena, em que Paulo Honório, narrador que reproduz de forma inevitável o passado, à perspectiva única da voz de quem conta os eventos acontecidos. Atribuindo o predomínio da voz de Paulo Honório, que de fato, ao voltar ao passado, já impossibilita outra abordagem que não seja monopolizadora das vozes que reconstitui.

Isso equivale a dizer que também é estilisticamente e naturalmente estranha a uma narração autobiográfica a equipolência vocal, esta que seria a base fundamental para a existência da polifonia dentro da obra. Neste caminho, a obra sai de uma única voz do narrador (Paulo Honório) num vasto discurso direto, que é possível observar diversas passagens em que o viés ideológico do narrador é intensificado, deixando transparecer claramente seu teor reflexivo sobre o passado.

Assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar uma “Estética polifônica: um paralelo entre o feminismo e a polifonia a partir do ensaio Bakhtiniano na obra São Bernardo de Graciliano Ramos”, no curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus de Cora Coralina, que, a partir da necessidade de se aprofundar/ampliar a compreensão do conceito de polifonia e provar que ela existe dentro do romance, foi analisada a obra São Bernardo, de Graciliano Ramos.

Para granjear os objetivos propostos sobre a temática, utiliza-se como meio metodológico a pesquisa básica de cunho qualitativo por meio de uma análise exploratória de forma simples, o qual proporcionará a interpretação e formulação das discussões sobre os aspectos e obra, a fim de ampliar e comprovar acerca do conceito de polifonia presente na obra.

2 NARRATIVA DE GRACILIANO EM SÃO BERNARDO

Graciliano Ramos é considerado um dos mais importantes autores da Geração de 30 e um dos mais requisitados em vestibulares e Enem. Seu estilo literário permeia no uso da linguagem concisa, composta por frases curta, bem como uma sintaxe simples, marcada pela economia no uso dos advérbios e adjetivos. Um dos principais aspectos da obra regionalista de Graciliano Ramos é a sondagem psicológica de suas personagens, geralmente homens brutos do sertão, cujo comportamento compunha um retrato da vida desumanizada desses indivíduos, por isso, para muitos escritores e pesquisadores, Graciliano é responsável por resgatar e renovar a estética realista do século XIX.

Nesse contexto, sua escrita se baseia em análises psicológicas e sociais, as figuras humanas experimentam uma sensação de incompatibilidade com o meio em que estão inseridas, e “São Bernardo”, que é clássico da literatura de sua autoria, se trata de um romance com uma linguagem direta, em especial frases curtas e o uso recorrente de metáforas próprias do meio rural para descrever pessoas, situações, inclusive ele mesmo, visto que é o modo como ele apreende o mundo, assim afirma Marques:

A composição da narrativa está subordinada a esse narrador que nos conta unicamente a partir de sua ótica as histórias das demais personagens e sua relação com elas. O sentir e viver de cada uma das personagens é visto por Paulo Honório de acordo com o modo que ele viveu e presentificou sua própria história. Ele avalia suas atitudes e as das demais personagens com uma visão antecipada dos fatos. (MARQUES, 2010, p. 21).

A obra analisada foi publicada no ciclo da seca que marcou o movimento Modernista da 2ª Geração (1930-1945), em especial em 1934, mas sua narrativa não permeia essa temática, pois é narrada em 1º pessoa e possui um teor totalmente psicológico.

Nesse contexto, o romance apresenta trinta e seis capítulos, por onde permeia a história de vida de Paulo Honório (narrador-personagem), um homem bruto que nasceu no meio rural, pertencendo à classe mais pobre de sua época, homem solitário e vida difícil no interior do nordeste. Sem conhecimento e de Madalena, uma mulher culta, cheia de sonhos e em busca de um amor verdadeiro, a relação dos dois entra em declínio por conta do ciúme excessivo de Paulo Honório e por sua aspereza de modos, que não se suaviza nem mesmo com o nascimento do filho do casal. Por fim, exaurida e desinteressada de tudo, Madalena suicida-se, e Paulo Honório, por sua vez, busca rememorar a sua história, a fim de compreender melhor o que aconteceu em sua vida. Nesse contexto, a escrita mostra gradativamente a Paulo Honório uma

situação angustiante das interações sociais, e assim, por meio da alienação, se cria um saber a respeito de si e do mundo.

No entanto, Paulo Honório com um olhar e aspecto quantitativo, em uma reflexão diz a uma certa altura:

A verdade é que não me preocupo muito com o outro mundo. Admito Deus, pagador celeste dos meus trabalhadores, mal remunerados cá na terra, e admito o diabo, futuro carrasco do ladrão que furtou uma vaca de raça. Tenho, portanto, um pouco de religião, embora julgue que, em parte, ela é dispensável num homem. Mas mulher sem religião é horrível. (RAMOS, 2004).

Em razão, o romance é classificado como um romance de confissão, pois ele buscou restabelecer o elo perdido consigo mesmo. É a representação de uma força maior que ele próprio e em função da qual vive: o sentimento de “propriedade”, a ferocidade com que lutou para conseguir prosperar economicamente e a busca em adquirir terras, permeou com o interesse de ter um herdeiro. Por isso, ele casa-se com Madalena, que não tem um final feliz, o narrador tenta “burlar” e engana a si mesmo de que não foi à causa da morte da esposa, entretanto ele não analisa seus ciúmes e atitudes perante a ela, essa reflexão é uma chave para a polifonia.

3 A POLIFONIA DENTRO DO ENSAIO BAKHTINIANO

Na concepção bakhtiniana, a consciência individual adquire existência a partir dos signos constituídos no curso das relações e interações de grupos organizados socialmente. E Bakhtin desenvolve o conceito de polifonia em Problemas da Poética de Dostoiévski (PPD), conforme seus estudos é característica do romance ser plurivocal, analisando Dostoiévski, Bakhtin observou que o seu discurso romanesco não é apenas plurivocal - há algo mais além dessa plurivocidade: as vozes dos personagens apresentam uma independência excepcional na estrutura da obra. Como diz Bakhtin, "é como se soassem ao lado da palavra do autor".

Portanto traz uma consciência que pode ser decomposta em várias vozes (ter subjacente a ela aspirações e avaliações dos outros). Nesse sentido, como verifica Silva (1996, p.18-19), "Bakhtin observa que a estrutura semântica das enunciações na obra de Dostoiévski é determinada pela antecipação da palavra do outro, formando uma espécie de 'dialogização interna', fato que evidencia a polifonia existente na obra desse autor".

Nesse contexto, ainda explica que a essência da polifonia consiste justamente no fato de que as vozes permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem

superior à da homofonia, sem a "subordinação teleológica", e na obra até a morte ganha voz, entretanto a personagem Madalena em nenhum momento ganha espaço e voz dentro da narrativa e só aparece no capítulo doze da narrativa (algo intrigante), observa-se que existe um homem doente e uma mulher falecida.

A obra traz uma interferência da sociedade sobre as atitudes humanas, em especial ao comportamento feminino no requisito casamento e o papel social, assim o romance permeia na busca e questionamentos sobre a relação de Madalena e Paulo Honório.

4 A RELAÇÃO ENTRE MADALENA COM O SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Graciliano, em “São Bernardo” buscou dentro da narrativa, uma valorização intelectual e moral da personagem feminino (Madalena) e afronta com o intuito de mudar o mundo do personagem masculino (Paulo Honório).

Neste ínterim, surge o conceito do nome “Madalena” que nos lembra a um nome de cunho religioso, traz consigo seu significado de: “Amorosa e emotiva, gosta de demonstrar seu afeto por quem ama e é muito leal” (Significados de nomes 2019). Madalena, que é uma professora atenta às injustiças sociais e que surge empunhando uma bandeira humanista, onde representa o líder político e solidário que defende homens, mulheres e crianças marcados pelo estigma da despersonalização.

No entanto, com a criação do personagem feminino (Madalena), cuja com características incomuns para o contexto, nos permite dentro no romance, observar a possibilidade de análise da representação feminina na literatura contemporânea. Onde o confronto da mulher com o narrador, o romance elabora um constructo discursivo de “alteridade”, enquanto estratégia narrativa de um narrador-personagem (Paulo Honório) que não quer ceder o “lugar central” da enunciação à personagem feminina ali presente. Diante do romance, traçam-se alguns conceitos indenitários de Paulo Honório, dentre eles são o autoritarismo, a determinação, a pressa de conquista e a busca de poder.

Considerando que o papel da mulher na sociedade, é algo a ser analisado, pois se tem que voltar ao tempo e olhar para os primórdios da existência entendendo a formação do sujeito os seus grupos e classes sociais. Na época da colonização do Brasil, a mulher branca, descendente de europeus, era submissa ao homem, e Madalena é uma mulher independente, só que estava sujeita a desigualdade, a humilhação, degradantes e desumanas, e era vista como quase nada, como apenas dona de casa, objetos de desejo sexuais e que não eram inteligentes a ponto de não poderem estudar.

Entretanto a igreja passou a cobrar dos maridos a paternidade, com isso as mulheres brancas passaram a ser vistas de maneira importante, com isso trouxe a inclusão na sociedade e as conquistas foram surgindo.

Na colônia, as mulheres brancas passam a ter papel fundamental na liderança social: de negócio, fundadoras de capelas, curadoras, administradoras de fazendas, líderes políticas locais, chefes de família e de política, tinham direito de heranças, seus maridos não podiam dispor da propriedade do casal sem seu consentimento, podiam pedir divórcio dentro dos cânones da Igreja. (BURILLE, 2010, p. 4).

Assim como acontece no romance, observa-se no fragmento a seguir: “Amanheci um dia pensando em casar. Foi uma ideia que me veio sem que nenhum rabo de saia a provocasse. [...] o que sentia era desejo de preparar um herdeiro para as terras de São Bernardo” (RAMOS, 2004, p. 57). Paulo Honório, possui um posicionamento marxista já que desejou ser pai, apenas por interesses, pois só assim transformaria a sociedade em um sistema patriarcal, em que os homens exerceriam papéis importantes e acabariam sendo os chefes ou mantenedores das famílias, como também da propriedade.

E para as mulheres, caberiam cuidar dos filhos, o que Madalena não faz segundo o trecho retirado da obra: “O pequeno berrava como bezerro desmamado. Não me contive: voltei e gritei para d. Glória e Madalena: Vão ver aquele infeliz. Isso tem jeito? Aí na prosa, e pode o mundo vir abaixo. A criança esgoelando-se! [...] Madalena tinha tido menino” (RAMOS, 2004, p.124).

Ao passar dos anos com o desenvolvimento urbano, a área rural foi perdendo força, ocasionando uma mistura de diversas famílias com etnias e origens diversas. Nesse momento conclui-se que ambos casaram com objetivos diferentes, já que Madalena acreditava no amor, entretanto a relação dos dois caiu em decadência e Paulo Honório atribuiu a si a culpa por Madalena não se haver revelado inteiramente, logo mais, se questiona a validade de sua história. E pela primeira vez, admitiu haver falhado, submetendo-se a uma força ainda indefinida: “Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever” (RAMOS, 2004, p. 92).

Em tese, Madalena não ganha espaço de fala dentro do romance nem se quer para se defender, expor sua opinião ou até mesmo tentar salvar seu casamento, já que ela estava frustrada, ele apenas conclui suas ideias: “Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez. Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A

culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste” (RAMOS, 2004 p.100).

Diante disto, não foi inevitável o desfecho da vida de Madalena, e no final da vida Paulo Honório se reconhece como um homem egoísta, bruto, insensível, feio, aleijado e monstruoso, tal comportamento abrange um teor psicológico de reflexão com as injustiças e cobranças sobre a personagem feminina, já que sua ambição e ciúmes falaram mais alto durante a narrativa, entender os primórdios do feminismo é algo a se analisar, adiante se pode compreender o papel da mulher perante a sociedade é além de trazer uma figura da maternidade.

5 OS PRIMÓDIOS DO FEMINISMO

Ao passar dos anos com o desenvolvimento urbano, as mulheres haviam sido ensinadas a ocupar os espaços domésticos, tais como as tarefas do lar e cuidar dos filhos, enquanto o espaço público era destinado aos homens. Entretanto com o momento histórico houve uma desvinculação da mulher, deixando assim de ter como princípio cuidar da família e passando a exercer atividades econômicas além do espaço doméstico.

Durante os últimos anos, as mulheres vêm lutando por seus direitos, porém o sentimento de posse de Paulo Honório fala mais alto ao se referir à maternidade, quando enxerga na companheira um mero receptáculo destinado a gerar seu futuro herdeiro, e Seara, complementa Semíramis (2011):

Na sociedade brasileira, as meninas são treinadas desde a infância em um modelo de feminilidade bastante restrito: devem ser bonitas, sem opiniões fortes, de comportamento (inclusive sexual) discreto quando em público e, em privado, focado em satisfazer o namorado. O prestígio social ocorre através do casamento e, em menor medida, da maternidade, portanto uma mulher que não atenda aos requisitos desse modelo de feminilidade sofrerá pressão para se enquadrar, chegando ao ponto de ser incentivada a sacrificar sua integridade física e psicológica em nome da manutenção do casamento e da família. (SEMÍRAMIS, 2011).

A mulher que é historicamente ensinada para ser esposa, mãe e dona do lar, dentro do modelo patriarcal, o homem por sua vez, era como o senhor, “chefe”, contudo a sociedade na qual viveu Madalena valorizava a mulher casada, voltada para as atividades do lar, apta a maternidade, com comportamentos discretos, atitudes reservadas e um discurso de submissão ao marido. A mulher de Paulo Honório, entretanto, era professora, lia e escrevia bastante, tinha seus artigos publicados no jornal e era adepta de ideais de justiça e igualdade.

Paulo Honório, ao longo do romance, demonstrava aprovação aos conhecimentos da esposa, enaltecendo a sua inteligência e capacidade, bem superior às outras mulheres com quem costumava lidar, que não foram à escola normal.

E embuchei, afobado. Até então os meus sentimentos tinham sido simples, rudimentares, não havia razão para ocultá-los a criaturas como a Germana e a Rosa. A essas azunia-se a cantada sem rodeios, e elas não se admiravam, mas uma senhora que vem da escola normal é diferente. (RAMOS, 2004, p. 80).

Entretanto, essa opinião se torna divergente, pois em alguns momentos reprovava e desagradava sobre o vasto conhecimento da esposa, pautava que os estudos eram desnecessários e infrutíferos, sem qualquer aplicação prática.

- Ah! Faz artigos!
- Sim, muito instruída. Que negócio tem o senhor com ela?
- Eu sei lá! Tinha um projeto, mas a colaboração no Cruzeiro me esfriou. Julguei que fosse uma criatura sensata. (RAMOS, 2004, p. 84).

Madalena, não tinha o perfil de dona do lar, que satisfazia os padrões da época, seu posicionamento era além de administrar uma casa, na qual queria expor-se, ser útil publicamente, utilizar seus conhecimentos em benefício das pessoas e preocupava com a escola que existia na fazenda, critica a metodologia utilizada pelo professor, sugere a aquisição de material didático. (NUNES e MORAIS, 2005).

De acordo com Maria Berenice Dias (2013):

O ingresso da mulher no mercado de trabalho ocorreu com a Revolução Industrial, que buscou na mão-de-obra feminina a forma de baratear custos. Sua baixa autoestima a fez aceitar remuneração inferior, ainda quando no desempenho da mesma função. Esse fato levou-a para fora do lar, começando a contribuir no sustento da família, mas os encargos domésticos continuaram sob sua exclusiva responsabilidade. Mais: a sacralização da maternidade, a condição de rainha do lar, responsável pela manutenção do perfil moral da família, não permite reverter a condição de submissão que lhe foi imposta. Por isso, em nome da família, por amor aos filhos, por medo da rejeição social, mantém-se a mulher em uma posição de inferioridade. Tal gera um sentimento de propriedade, arvorando-se o homem no direito de agredir quem ousa lhe desobedecer. (DIAS, 2013).

Diante disso, Paulo Honório se queixou e os atritos no matrimônio que foram constantes, imbuído de um misto de desprezo, ciúmes possessivo e complexo de inferioridade em razão da educação da esposa, o narrador não conseguia mais lidar com a atenção de

Madalena na fazenda, estaria com medo dela “tomar” São Bernardo e assumir o cargo de proprietária.

Madalena rompia com o modelo tradicional de esposa, e a evolução dos costumes, o afastamento entre o Estado e a Igreja, a inserção da mulher no mercado de trabalho, o surgimento dos métodos contraceptivos, em nada contribuíram para o surgimento de uma nova imagem de mulher, não seria apenas para ser dona de casa, mas sim, para ocupar sua posição perante a sociedade.

Os atritos de pensamento foram se intensificando até que o casamento se tornou insuportável, cansada das desconfianças e do ciúme excessivo, Madalena se suicida, aqui podemos classificar que Madalena sofria a violência psicológica. Já que não estava aguentando o casamento doentio, a tristeza fez com que ela se arrependesse de tal matrimônio. Atualmente alguns maridos ainda agem como donos de suas esposas, controlados pelo ciúme e possessão, tratam-nas tal qual Paulo Honório tratava Madalena em São Bernardo.

Nesse contexto, classifica-se como “feminicídio”, e Semíramis destaca que:

Em todos esses casos, o que se tem em comum é o fato de as vítimas serem mulheres, e estarem sendo coagidas a cumprir o papel que aquela sociedade destina a elas. As mulheres que não se adaptam a esse sistema (“desobedientes”, “vadias”, prostitutas, de gênio forte, dentre outros termos afins) perdem o direito à autonomia e à própria vida. As agressões a elas são toleradas, inclusive pelo Estado, suas mortes não são lamentadas e seus agressores não serão punidos; muitas vezes, serão até glorificados. (SEMÍRAMIS, 2011).

Ainda Semíramis (2011) relata que esse crime está diretamente ligado às relações de poder, seja físico ou social. E Paulo Honório se mostrou determinante e precisamente representativo do que seria um perfil sexista, exemplo disso é o trecho que, ao conjecturar a possibilidade de estar sendo traído, ameaça: “Se eu soubesse que ela me traía, matava-a, abria-lhe a veia do pescoço, devagar, para o sangue correr um dia inteiro (RAMOS, 2004, p. 95)”.

Destarte, o Feminicídio é o homicídio doloso cometido contra a mulher, simplesmente por ela ser do sexo feminino, seja a desprezando, ou menosprezando, e não respeitando a dignidade da vítima por ser mulher, como se os Homens tivessem mais direitos do que as mulheres.

Diante do exposto, a mulher moderna pode ocupar o espaço público, saindo “de casa”, e não é mais o papel masculino ser o chefe da família, muitas mulheres saem em busca do sustento familiar. E nos dias de hoje é recorrente ao perfil da sociedade, as mulheres ocuparem espaços que desejam, são polícias, juízas, advogadas, médicas, professoras e dentre outras

profissões. E a voz de Madalena não existe no romance, a busca pelo desejo de ser uma mulher à frente de suas escolhas se tornou um pesadelo, por isso ela comete o suicídio.

6 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DOS DADOS

Para granjear os objetivos propostos sobre a temática, utiliza-se a pesquisa básica, a fim de gerar novos conhecimentos e expor os conceitos e posicionamentos, acerca do tema. Já o método de análise utilizado se deu por meio da pesquisa qualitativa, o qual proporcionou a interpretação e formulação das discussões sobre os aspectos e a estética polifônica: um paralelo entre o feminismo e a polifonia a partir do ensaio Bakhtiniano na obra São Bernardo de Graciliano Ramos.

Seguindo com o assunto, abordou-se a pesquisa explicativa, aprofundada sobre a polifonia e a posição de Madalena na obra, abordando comportamentos, atitudes, valores e as características prevaletentes que contribuíram para a análise feita através do romance.

Em relação aos procedimentos técnicos, deu-se por meio da pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, como artigos científicos, relacionados com a temática, e consultas na literatura que contribuíram para a realização do tema estudado.

O método de abordagem foi aplicado de forma dedutivo, com foco nas diretrizes associadas à estética polifônica e a relação entre Paulo Honório e Madalena. E quanto ao método de procedimento foi aplicado o comparativo, que consiste em observar o posicionamento de Paulo Honório com seu meio familiar, já que casa-se por interesses e é um homem rude e autoritário, aquele narrador-personagem capaz de manipular todos em sua volta para conquistar o poder, Madalena, por sua vez é uma mulher cheia de anseios que com todas as violências psicológicas sofridas acaba cometendo o suicídio e a solidão de Paulo Honório se torna evidente, e ele então percebe o vazio de seu mundo.

Dessa forma, indo ao encontro das concepções dialógicas de Bakhtin, sobre o conceito de Polifonia é possível pautar dentro do romance essa visão estética, pois é na relação ou na proximidade com o contexto que acontece o estudo apontado sobre as vozes dentro do romance.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto histórico e a evolução do papel da mulher na sociedade, o romance de Graciliano aborda as violências psicológicas sofridas pela personagem feminina

que acaba cometendo o suicídio e a solidão de Paulo Honório se torna evidente e ele então percebe o vazio de seu mundo.

Nesse sentido, essa pesquisa abordou importantes reflexões acerca da representação da figura feminina na obra estudada, mostrando diversos aspectos da violência e também da opressão, a partir da ótica cultural, destacando os fatores de dominação, submissão e exercício de superioridade diante do gênero feminino.

Assim, nem Madalena nem Paulo Honório se realizam como seres humanos. A solidão em Madalena decorre de seu caráter pioneiro, por ser ela uma revolucionária. É a personagem portadora de uma ilusão, de uma esperança de poder mudar algo. Ao casar-se com o protagonista, ela alimenta certa ilusão, que se transforma em tragédia com seu suicídio, quando se vê impotente diante dos fatos.

Em nosso caso, a voz de Madalena não aparece na narrativa, Paulo Honório narrador-personagem relata os fatos conforme seu raciocínio, Madalena não ganhou espaço dentro do romance, mas a morte ganha voz mero efeito da estética polifônica destacada por Bakhtin, neste caso, com o fim trágico de Madalena, Paulo Honório pauta que é por sua voz, ou escrita, que Madalena continua a viver. Continua a viver porque teve força para tentar mudar e, mesmo vencida, conseguiu enxergar no seu sacrifício a possibilidade da transformação do homem que ela tanto amou, pois ela teve esperança de que o narrador mudasse seu comportamento perante o casamento.

Vale ressaltar, que a violência psicológica sofrida por Madalena, é algo recorrente aos dias atuais, e a ausência da voz da personagem no romance deixa claro que o narrador-personagem não possuía nenhum respeito e amor, sendo considerado um ser cruel. Portanto é possível destacar que a narrativa tem uma visão estética e polifônica: e pode se traçar um paralelo entre o feminismo e a polifonia a partir do ensaio Bakhtiniano na obra São Bernardo de Graciliano Ramos.

Por fim, as mulheres que se encontram na mesma situação como a de Madalena e não conseguem sair desse ciclo de violência, seja por medo ou vergonha, saibam que não estão sozinhas e por se tratar de um fenômeno social, têm vários modos de prevenção, como as leis e as políticas públicas para protegê-las, então, não continuem sendo vítimas, denunciem.

8 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 2. ed. São Paulo: Forense Universitária, 1997.

_____. **Questões de Literatura e de Estética**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 45 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1996.

MARQUES, Gracielle. **Geografias do drama humano: leituras do espaço em São Bernardo, de Graciliano Ramos, e Pedro Páramo, de Juan Rulfo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

SEMÍRAMIS, Cynthia. **Feminicídio: a morte de mulheres em razão de gênero**. 2011. Disponível em: <<http://cynthiasemiramis.org/2011/08/19/feminicidio-a-morte-de-mulheres-em-razao-de-genero/>>. Acesso em: 14 set. 2020.